

PLANO DE FORMAÇÃO PARA JUVENTUDE DO CAMPO



Fonte: <https://es.dreamstime.com/ejemplo-de-salto-del-partido-la-celebraci%C3%B3n-gente-vector-el-hombre-y-mujer-felices-saltan-caracteres-alegr%C3%ADa-muchachos-muchachas-image110489273>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE

INAIARA ALVES ROLIM
ELIS CRISTINA FIAMENGUE

PLANO DE FORMAÇÃO PARA JUVENTUDE DO CAMPO

ILHÉUS-BAHIA
2021

INAIARA ALVES ROLIM
ELIS CRISTINA FIAMENGUE

PLANO DE FORMAÇÃO PARA JUVENTUDE DO CAMPO

Produto Educacional da pesquisa **Ensino Médio no/do Campo com Intermediação Tecnológica:** expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural do município de Serra do Ramalho/BA apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar.

ILHÉUS-BAHIA
2021

R748

Rolim, Inaiara Alves.

Ensino médio no/do campo com intermediação tecnológica: expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural do município de Serra do Ramalho – BA / Inaiara Alves Rolim. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

248 f. : il. ; anexos.

Orientadora: Elis Cristina Fiamengue.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE

Inclui referências e apêndice.

1. Educação rural. 2. Ensino médio. 3. Tecnologia educacional. 4. Juventude rural. 5. Política educacional. I. Título.

CDD 370.19346

AGRADECIMENTOS

Nesses dois anos de muito estudo, pesquisa, esforço e empenho, agradeço aos entes que foram fundamentais nesse processo. Por isso, expresso minha gratidão a Deus em primeiro lugar, pela oportunidade de cursar o mestrado, pelos recursos para empreender essa jornada e pelas pessoas especiais que encontrei nessa caminhada.

Minha gratidão a minha família, em especial à minha mãe e minha irmã, pelo apoio constante, pela confiança e incentivo nos momentos de fraqueza e insegurança. Ao meu noivo Laercio, que sempre me incentivou a estudar e me ajudou nos momentos de desânimo.

Meu agradecimento especial à minha orientadora querida Elis Cristina, por me orientar com tanta dedicação e paciência. Nos momentos de ansiedade, sempre me deu o apoio necessário, deixando seus momentos de descanso para me ajudar a superar os obstáculos e dificuldades na pesquisa. Mais que uma orientadora, foi uma verdadeira amiga.

Gratidão a toda equipe do PPGE pela disponibilidade em nos acolher e responder aos nossos questionamentos, que não foram poucos durante esse percurso.

Agradeço às amigas maravilhosas que conquistei durante o período de realização do mestrado, em especial a Líbia, minha companheira de jornada. Às minhas amigas Raine, Sandra e Eleni pelo incentivo constante e pelas palavras encorajadoras.

Aos meus professores da graduação, Edna, Isaura, Luiz e Josias, que foram essenciais no meu processo de formação acadêmica e que contribuíram significativamente com meu processo de construção de conhecimento e ingresso nos estudos sobre a Educação do Campo.

Meu agradecimento especial aos jovens estudantes camponeses, aos moradores da comunidade, às professoras mediadoras do EMITec e à diretora da escola que aceitaram participar e contribuir com a pesquisa.

Não vou sair do campo / Pra poder ir pra escola
Educação do campo / É direito e não esmola
[...]

O povo camponês / O homem e a mulher
O negro quilombola / Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté/ Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros/ Nesta luta estão de pé

(Gilvan Santos, 2006)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA – EMITec: DESCRIÇÃO E CONSIDERAÇÕES	8
1.1	Aspectos positivos	14
1.2	Aspectos negativos	14
1.3	Proposições	16
1.3.1	Sugestão de organização de conteúdos	17
2	JUVENTUDE DO CAMPO, EDUCAÇÃO E TRABALHO	20
3	ENCAMINHAMENTOS E PROPOSTAS	22
3.1	Curso 1: Horticultura	23
3.2	Curso 2: Culinária	23
3.3	Curso 3: Técnicas Agrícolas	24
3.4	Curso 4: Corte e Costura	24
3.5	Curso 5: Corte de cabelo	25
3.6	Curso 6: Gestão e Comercialização	25
3.7	Curso 7: Informática Básica	26
	CONSIDERAÇÕES	27
	REFERÊNCIAS	28

APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional é fruto da pesquisa intitulada Ensino Médio no/do Campo com Intermediação Tecnológica: expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural de Serra do Ramalho/BA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, cujo objetivo foi analisar a proposta pedagógica do Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica – EMITec desenvolvida no contexto de uma comunidade rural do município de Serra do Ramalho/BA e em que medida dialoga com as expectativas de formação dos jovens da comunidade em discussão.

Durante a pesquisa, verificamos como acontece a implementação e funcionamento do EMITec numa escola de uma comunidade rural da EX-PEC Serra do Ramalho/BA, identificamos as expectativas de formação dos jovens da comunidade rural e como a proposta do EMITec pode contribuir e traçar o perfil dos jovens estudantes do EMITec.

O Programa EMITec foi criado em 2011 pela Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia e oferta o Ensino Médio por meio da utilização de serviços de comunicação multimídia com som e imagem, transmitindo as aulas via satélite. Tem como objetivo atender jovens e adultos que residem em localidades distantes, ou de difícil acesso, de centros de ensino e aprendizagem onde há oferta do Ensino Médio regular; localidades que não possuem profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. Tem como metas a conclusão do Ensino Médio, a inclusão social e o prosseguimento nos estudos.

Nesse contexto, este Produto Educacional faz inicialmente uma descrição e considerações sobre o EMITec, apresentando seus pontos positivos, negativos e uma proposta de reformulação do Programa de forma que seja implantado segundo as especificidades da Educação do Campo. Em seguida, fazemos uma breve reflexão sobre a juventude campesina na relação com a educação e o trabalho. Prosseguindo, apontamos alguns encaminhamentos e propostas que podem ser desenvolvidas no âmbito do currículo do Ensino Médio na parte diversificada. Nessa perspectiva, apresentamos alguns cursos de curta duração que podem contribuir tanto com a aprendizagem dos estudantes, quanto com a formação para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento de atividades laborais que oportunizem a complementação da renda.

1 ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA – EMITec: DESCRIÇÃO E CONSIDERAÇÕES

O EMITec é uma política educacional que apresenta uma proposta de oferecer o Ensino Médio aos jovens e adultos estudantes que moram e trabalham em comunidades distantes ou de difícil acesso à rede estadual de ensino regular. Ao utilizar-se de serviços de comunicação multimídia com som e imagem, o Programa transmite as aulas via satélite e procura promover a interação entre o professor a distância por meio de *chats* mediados pelo professor mediador presencial. O Programa está presente em 362 comunidades de 133 municípios do estado da Bahia, garantindo o atendimento de adolescentes, jovens e adultos que residem e trabalham em comunidades que não possuem o Ensino Médio regular (ARANHA, 2018).

A implantação do EMITec é de responsabilidade da Secretaria de Educação em articulação com a Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – SUDEB e o Instituto Anísio Teixeira – IAT. Para garantir essa parceria, o Programa conta com um Comitê Gestor formado por representantes da Superintendência da SEC – SUDEB, do IAT e do Gabinete do Secretário, cuja função é possibilitar as condições políticas, institucionais e técnicas para a execução do Programa, garantindo a organização dos processos de gestão por meio do monitoramento das ações do EMITec.

O centro de produção e transmissão de aulas do EMITec está localizado no Instituto Anísio Teixeira, situado em Salvador. Nesse centro acontece o planejamento e a geração das aulas, gestão da produção e postagem dos instrumentos avaliativos, acompanhamento da vida acadêmica dos alunos e promoção de cursos de capacitação para mediadores¹. De acordo com as Orientações Gerais para Mediadores do EMITec (2013), o Programa está estruturado conforme os seguimentos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Seguimentos que compõem o Programa EMITec

(continua)

a) Coordenação Executiva do EMITec	Gestão geral do Programa.
b) Coordenação Pedagógica e de Área	Profissionais com formação diversificada, com o papel de fornecer orientação e acompanhamento pedagógico a professores e mediadores.

¹ BAHIA (Estado). **Orientações Gerais para Mediadores do EMITec**. Salvador: Secretaria de Educação, 2013.

Quadro 1 – Seguintos que compõem o Programa EMITec

(conclusão)

c) Secretaria do EMITec	Composta por uma equipe que colabora com a Coordenação Executiva do EMITec.
d) Setor de Avaliação	Responsável pela organização, revisão e postagem no AVA das avaliações realizadas pelos estudantes do EMITec.
e) Coordenação de Estúdio	Equipe de profissionais que atua diretamente na gestão dos trabalhos realizados nos estúdios que atendem ao Programa.
f) Professores	Profissionais da Rede Estadual de Educação, especialistas em diferentes áreas do saber, responsáveis por ministrar as aulas, construção das avaliações e pela elaboração dos instrumentos de suporte à aprendizagem dos alunos.
g) NRE/CEMIT/Escolas de Vinculação	Estabelecem contato direto com a Coordenação Executiva e Secretaria EMITec, com a função de acompanhar as turmas do EMITec, através dos Coordenadores Locais e Diretores.
h) Mediadores	Profissionais da área de educação que, embora não ministrem aulas, são fundamentais para o desenvolvimento das ações pedagógicas junto aos estudantes atendidos pelo Programa EMITec, realizando o acompanhamento da vida escolar do estudante, como a frequência, aplicação e correção dos instrumentos avaliativos dos estudantes.
i) Alunos	Jovens e adultos matriculados no Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia, para as turmas do EMITec.

Fonte: EMITec (2011).

A tecnologia utilizada pelo Programa para as transmissões das aulas é a plataforma de telecomunicações via satélite com o *software* IPTV (*Internet Protocol Television*), que inclui recursos como videoconferência; as salas associadas ao Programa são equipadas com Antena VSAT bidirecional, roteador-receptor de satélite, cabeamento estruturado (LAN), microcomputador, *webcam* com microfone embutido, TV LCD 37 polegadas, impressora a *laser, no-break* e acesso à internet em banda larga via satélite. Outro recurso tecnológico que viabiliza a funcionalidade do Programa é a Plataforma *Moodle*, que se refere ao ambiente virtual de ensino destinado a oferecer

suporte teórico e metodológico aos professores especialistas e mediadores do Programa, bem como permite socializar as produções educativas dos estudantes.

Sua estrutura é composta de diretórios de acesso, nos quais são postadas as vídeo aulas, informações administrativas e pedagógicas, legislação educacional, material de ensino (vídeo, áudio, *slides*, textos, livros, revistas, jornais e outros de interesse geral) didático e formação de professores, além de produções discentes². Nesse cenário, se analisarmos o Programa EMITec do ponto de vista da oferta, entendemos que ele está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, criadas através da Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010, em especial, no que se refere ao

estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram (BRASIL, 2010a).

Por outro lado, do ponto de vista prático, o EMITec vai contra as DCN, uma vez que o currículo posto em prática não dialoga com as especificidades locais. Nesse sentido, o EMITec chega às comunidades campesinas para promover o acesso de jovens e adultos ao Ensino Médio objetivando suprir a ausência de professores especialistas, a falta de possibilidade em frequentar a escola de ensino regular, devido à distância, ampliando o atendimento para comunidades quilombolas, indígenas e rurais. Mas esse acesso acontece de um modo que precisa de reflexão, pois há outras formas de implementação do Ensino Médio no Campo. Uma delas seria investimento suficiente para um formato de educação regular. Outra, mais interessante, seria dentro do paradigma da Educação do Campo – pela Pedagogia da Alternância.

A proposta curricular do EMITec está estruturada de acordo com a organização curricular do Ensino Médio, embasada na Lei n.º 9.394/1996 e alterações. Desse modo, o currículo está dividido em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, que reúne os Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, Educação Física (integrantes da Base Nacional Comum) e Língua Inglesa (integrante da Parte Diversificada); Ciências Humanas composta pelos Componentes curriculares: Geografia, História, Filosofia e Sociologia (todos integrantes da Base Nacional

² Informações disponíveis em: tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-39.htm.

Comum); Ciências da Natureza, formada pelos seguintes Componentes curriculares: Física, Química e Biologia (todas integrantes da Base Nacional Comum; e Matemática, que possui apenas o Componente curricular: Matemática (integrante da Base Nacional Comum). O Quadro 2 mostra como está organizada a matriz curricular do EMITec em vigor.

Quadro 2 – Matriz Curricular do EMITec

	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		CH. TOTAL
			CH SEM	CH ANUAL	CH SEM	CH ANUAL	CH SEM	CH ANUAL	
BASE NACIONAL COMUM	1. Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	03	120	03	120	03	120	360
		Arte	01	40	01	40	01	40	120
		Educação Física	01	40	01	40	01	40	120
	2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	02	80	02	80	02	80	240
		Química	02	80	02	80	02	80	240
		Biologia	02	80	02	80	02	80	240
	3. Matemática e suas Tecnologias	Matemática	03	120	03	120	03	120	360
	4. Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	02	80	02	80	02	80	240
		Geografia	02	80	02	80	02	80	240
		Filosofia	02	80	02	80	02	80	240
		Sociologia	02	80	02	80	02	80	240
		SUBTOTAL	22	880	22	880	22	880	2640
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	02	80	02	80	02	80	240
Atividades Complementares		01	40	01	40	01	40	120	
SUBTOTAL		03	120	03	120	03	120	360	
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000	3000	
OBSERVAÇÕES:									
-Cada série trabalhará um eixo norteador que será desenvolvido de forma interdisciplinar. O eixo Cidadania será trabalhado no 1º ano, Diversidade e Educação Ambiental no 2º ano e Trabalho no 3º ano.									
- O horário das aulas está estruturado em 03(três) tempos de aula por turno, sendo 50 minutos de exposição + 15 minutos de interatividade + 15 minutos para atividades em sala de aula, totalizando 80 minutos cada tempo.									
-A disciplina Atividades Complementares, além de sua carga horária normal, será trabalhada transversalmente em todas as disciplinas que compõem esse currículo do Ensino Médio, com o intuito de promover a interdisciplinaridade com todas as áreas de conhecimento do currículo, bem como de complementar a carga horária exigida por lei.									

Fonte: Bahia (2011).

De acordo com a matriz, a carga horária total do EMITec é cumprida em três anos letivos e soma 3.000 horas/aula, sendo 1.000 horas/aula anuais para cada uma das três séries do Ensino Médio. As aulas do Programa acontecem em horário estruturado em tempos de aprendizagem que diz respeito ao momento em que os alunos estão na escola, lugar em que as aulas são transmitidas em tempo real e durante toda a semana, no turno noturno. Os tempos de aprendizagem dividem-se em: a) exposição, momento da transmissão dos conteúdos; b) produção, quando os alunos são orientados na

realização de atividades; c) interatividade, momento de interação/acompanhamento por meio do *chat*.

No que se refere ao processo avaliativo, este constitui-se em um sistema padronizado construído segundo as habilidades específicas de cada componente curricular, seguindo as especificações da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, das Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio e os Princípios e Eixos da Educação na Bahia. Nesse processo, o EMITec utiliza como instrumentos avaliativos a Avaliação Qualitativa – AQ, que é feita pelo medidor de acordo com critérios pré-estabelecidos pela Coordenação Pedagógica do Programa; a Avaliação Presencial por Área – APA, que possui caráter multidisciplinar e se constitui a prova da unidade; e a Segunda Chamada, que é uma prova de recuperação da APA e deve ser agendada em até 48 horas antes. Os estudantes que estejam impossibilitados de frequentar a escola devido a problemas de saúde, maternidade ou acidentes, comprovados com atestado médico, contam com a Atividade Domiciliar para repor conteúdos e avaliações.

Outro mecanismo de avaliação é a Atividade Dirigida – AD, que se constitui um conjunto de avaliações de cunho teórico-prático elaboradas com ênfase em temas transversais por unidade; essa atividade é construída com base na interdisciplinaridade e é realizada com a supervisão do mediador. Também há o Momento de Retomada dos Conteúdos – MRC, que é uma recuperação paralela e acontece por semestre; as professoras mediadoras acompanham a realização dessa atividade. O Programa oferece ainda o ENEMITEC, cujo objetivo é a preparação dos estudantes para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio. Por último, o EMITec tem a Prova Final, que se constitui a última avaliação da unidade (BAHIA, 2011). A Figura 1 mostra os instrumentos de avaliação do Programa.

Figura 1 – Instrumentos avaliativos do EMITec

TIPOS	VALOR
Avaliação Qualitativa (AQ)	1,0 ponto
Atividade Dirigida (AD)	3,0 pontos
Avaliação Presencial por Área (APA)	6,0 pontos
Momento de Retomada do Conteúdo (MRC)*	10,0 pontos
Atividade Domiciliar (AD)*	10,0 pontos
Prova Final*	10,0 pontos

Fonte: EMITec (2011).

A Figura 1 evidencia que o Programa tem um processo avaliativo bem sistematizado e que ocorre durante todo o desenvolvimento das unidades letivas. Nesse contexto, obedecendo à legislação vigente (LDB 9394/96 e o Regimento Escolar Unificado da Rede Estadual de Ensino da Bahia), o Programa exige média final igual ou superior a 50,0 (cinquenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% do total de aulas dadas. Nessa perspectiva, o Programa organiza-se de modo semelhante ao Ensino Médio regular e atua com o objetivo de garantir ao estudante a continuação de sua formação estudantil e profissional. Dessa forma, o EMITec está presente em todos os Territórios de Identidade do estado da Bahia, sendo eles: Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Vale do Jequiriçá, Sertão do São Francisco, Bacia do Rio Grande, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Semiárido Nordeste II, Litoral Norte e Agreste Baiano, Portal do Sertão, Vitória da Conquista, Recôncavo, Médio Rio das Contas, Bacia do Rio Corrente, Itaparica, Piemonte Norte do Itapicuru, Costa do Descobrimento e Região Metropolitana de Salvador (BAHIA, 2011).

Dessa maneira, a abrangência do Programa EMITec alcança uma perspectiva que supera a distância das comunidades aos centros urbanos, buscando promover o acesso à educação de estudantes que vivem em diversas comunidades do estado da Bahia. Por meio desse Programa, a Secretaria da Bahia oportuniza a conclusão dos estudos por jovens e adultos que pertencem a várias localidades baianas que não contam com a oferta do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica. Mas, analisando o quadro nos perguntamos: a disposição didática dá conta da(s) juventude(s) do campo? A televisão e o professor lá em Salvador dão conta? Diante desses questionamentos, fizemos a avaliação a seguir.

1.1 Aspectos positivos

- O EMITEC apresenta como um dos pontos positivos o acesso, pois o Programa possibilita que os alunos do campo possam estudar na sua comunidade ou próximo a ela, evitando assim viagens longas para estudar em uma escola da cidade.
- Como é ofertado à noite, o Programa permite ainda que alunos que já tinham desistido consigam voltar a estudar e concluir essa etapa da Educação Básica.

1.2 Aspectos negativos

Ao realizar uma análise detalhada sobre o processo de funcionamento do EMITec, percebemos que o Programa não se alicerça na Resolução CNE/CEB n.º 1, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, prevendo nos Arts. 2º e 5º:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, (BRASIL, 2002).

Ao adotar uma proposta curricular única para todas as comunidades onde o Programa está implantado, desconsidera as especificidades socioculturais locais e não leva em conta os processos históricos de constituição da identidade dos povos que formam as comunidades campesinas. Nessa direção, a proposta do EMITec também não está alinhada com o Decreto n.º 7.352, que prevê no Art. 1º, § 4º:

A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo, (BRASIL, 2010b).

E no que concerne aos materiais didático-pedagógicos e à estrutura escolar, observamos que o Programa vai na contramão do que está posto no Art. 6º, do Decreto n.º 7.352/2010, que dispõe:

Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas, (BRASIL, 2010b).

Dessa forma, observamos que o processo de implantação e funcionamento do EMITec não se desenvolve segundo o que está posto na política de Educação do Campo. Assim, percebemos que:

- As aulas são cansativas, deveriam ser mais dinâmicas e interativas.
- Os alunos acabam dispersando na hora da aula e conversam muito.
- As explicações dos professores *online* não contemplam todas as dúvidas dos alunos e, na maioria das vezes, o professor mediador também não sabe responder.
- Quando colocadas as dúvidas no *chat*, os professores demoram a responder.
- Às vezes há problemas nas transmissões das aulas.
- Apesar de funcionar em comunidades campesinas, os conteúdos são descontextualizados com a realidade dos jovens estudantes.
- Ausência de interação entre o professor especialista e os alunos.
- Falta de preparação das professoras mediadoras de acordo com as especificidades das comunidades.
- Problemas com a qualidade do sinal da internet.
- Os *chats* não são suficientes para garantir o estabelecimento de uma relação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.
- As especificidades locais, como trabalho, período de chuvas, cultura, tradições, entre outros, não são contempladas na proposta pedagógica do Programa.
- Modelo educacional pautado no ensino por meio da transmissão de informações.
- Os alunos sentem falta de um professor presencial.
- Os professores especialistas não procuram interagir com os estudantes

1.3 Proposições

Tendo como base as análises sobre a proposta pedagógica do EMITec e a maneira como acontece o processo de ensino na oferta do Ensino Médio no campo, compreendemos que os jovens e adultos desse espaço têm direito a uma educação construída a partir de uma proposta pedagógica elaborada com a participação desses sujeitos. Nesse processo, é imprescindível que se leve em conta o processo sócio-histórico de construção de sua identidade, de sua cultura e das maneiras de construir a vida no meio rural.

Partindo do princípio de que um modelo educativo pautado na transmissão de conteúdos por meio de teleaulas não contempla as especificidades socioculturais e econômicas do povo campesino, vê-se a necessidade da tomada de outros caminhos para possibilitar aos estudantes do campo o acesso a um processo educacional que favoreça a continuação dos estudos e que seja desenvolvido de acordo com as necessidades desses sujeitos.

Nesse cenário, adotar estratégias inerentes à organização pedagógica da Pedagogia da Alternância se apresenta como uma possibilidade de materialização de uma proposta educacional do campo para os jovens desse espaço, uma vez que busca valorizar os conhecimentos e experiências diárias dos estudantes e de seu grupo social. Sua proposta pedagógica propõe ações direcionadas para o trabalho no campo, respeito da cultura campesina, reconhecimento dos saberes e valorização do modo de vida nesse espaço. O objetivo não é a permanência do jovem no campo, mas apresentar-lhe as possibilidades para ficar ou sair do meio rural. Assim, recomendamos que a proposta pedagógica para o Ensino Médio no campo seja estruturada a partir de:

- Aulas elaboradas com conteúdos voltadas à realidade do campo que contemplem mais as especificidades dos alunos.
- Currículo elaborado por cada comunidade com a participação ativa de todos os segmentos que compõem a escola: direção, professores mediadores, estudantes e família.
- Construção do Projeto Político Pedagógico específico da escola do campo com a participação dos sujeitos de modo a contemplar questões inerentes à vida do povo campesino, promovendo o respeito à diversidade do campo em seus aspectos diversos; desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação; valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos

pedagógicos e controle social da qualidade da educação escolar (BATISTA, 2014).

- Promoção da participação dos alunos durante as aulas com a utilização de metodologias ativas como, por exemplo, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido, o que possibilita um maior envolvimento dos alunos com os conteúdos estudados.
- Em relação aos mediadores presenciais, esses deveriam ter uma formação específica e continuada para que conheçam mais sobre o que vai ser trabalhado com os alunos e, no decorrer das aulas, possam responder algumas dúvidas dos estudantes, não dependendo apenas das respostas dos tutores *online*.

1.3.1 Sugestão de organização de conteúdos

O Programa EMITEC é visto por muitos como um avanço e solução para que os alunos do campo continuem a estudar na comunidade onde vivem, mas para que ele possa realmente atender a demanda do que a Educação do Campo propõe para o ensino, ele deveria passar por algumas reformulações sugeridas no Quadro 3.

Quadro 3 – Sugestão de reorganização dos conteúdos escolares a partir de Projetos Educacionais

(continua)

	Área do conhecimento	Disciplina	Temas para os Projetos Educacionais
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Tradições orais; Cantigas tradicionais; Regionalismo – focar nas produções literárias locais; Arte e artesanato locais; Cultura corporal no campo.
		Arte	
		Educação Física	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	Biomassas locais; Desenvolvimento sustentável do campo; Preservação de recursos naturais; Agroecologia;
		Química	
		Biologia	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Etnomatemática

Quadro 3 – Sugestão de reorganização dos conteúdos escolares a partir de Projetos Educacionais

(conclusão)

	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	Luta pela terra; Questões agrárias no Brasil; História da comunidade; Cultura local; Diversidade cultural da juventude camponesa; Movimentos sociais do campo; Leitura da realidade camponesa – uma crítica social.
		Geografia	
		Filosofia	
		Sociologia	
Parte Diversificada		Língua Estrangeira – Inglês	Língua Inglesa contextualizada com a realidade local.
		Atividades complementares	Projetos para o futuro; Agricultura familiar; Criação de animais; A Política de Educação do Campo; Desenvolvimento econômico local; Cooperativismo e associativismo.
Observações:			
<ul style="list-style-type: none"> - A carga horária pode ser definida juntamente com os alunos, os pais e a comunidade. - Os Projetos Educacionais podem ser construídos juntamente com os alunos, segundo o campo de interesse e de experiência da juventude camponesa. - A parte diversificada pode ser constituída por áreas inerentes ao modo de vida no campo ou a questões relacionadas com os saberes das comunidades camponesas. 			

Fonte: Construção da autora (2021).

Para atender as especificidades da realidade das diversas comunidades camponesas, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, entre outras, a proposta do EMITec deveria ter como direcionamento os Princípios da Educação do Campo elencados no Quadro 4.

Quadro 4 – Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo segundo o MST (1996).

(continua)

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS
1) Educação para a transformação social: educação de classe, massiva,	1) Relação entre teoria e prática. 2) Combinação metodológica entre

Quadro 4 – Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo segundo o MST (1996).

(conclusão)

<p>organicamente vinculada ao movimento social, aberta ao mundo para a ação e aberta para o novo.</p> <p>2) Educação para o trabalho e a cooperação.</p> <p>3) Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana.</p> <p>4) Educação com/para valores humanistas e socialistas.</p> <p>5) Educação como um processo permanente de formação/transformação humana.</p>	<p>processo de ensino e de capacitação.</p> <p>3) A realidade como base da produção do conhecimento.</p> <p>4) Conteúdos formativos socialmente úteis.</p> <p>5) Educação para o trabalho e pelo trabalho.</p> <p>6) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos.</p> <p>7) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos.</p> <p>8) Vínculo orgânico entre educação e cultura.</p> <p>9) Gestão democrática.</p> <p>10) Auto-organização dos/das estudantes.</p> <p>11) Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras.</p> <p>12) Atitude e habilidades de pesquisa.</p> <p>13) Combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebemos que esses princípios se constituem elementos essenciais no processo de construção de matrizes didático-pedagógicas da Educação do Campo, uma vez que problematizam e discutem questões relacionadas à cultura, aos modos de produção econômica e da vida campesina. Acima de tudo, os princípios da Educação do Campo, delineados pelo MST, consideram os sujeitos de direitos que compõem as comunidades campesinas e que frequentam a escola do campo, enfatizando a importância de uma proposta educacional que oriente como direcionar as ações no contexto da escola do campo. Visando a superação de uma concepção mercadológica de educação, os Princípios da Educação do Campo apontados no Quadro 4 para adquirirem sentido prático aos jovens, podem ser articulados com os Projetos Educacionais desenvolvidos com os estudantes e incorporados na gestão escolar e Projeto Político Pedagógico da escola.

Nesse sentido, torna-se imprescindível as adequações do Projeto Político Pedagógico do EMITec nas escolas do campo de modo que priorize conteúdos e práticas pedagógicas que abarquem a discussão sobre aspectos importantes da vida do povo campesino e sobre os elementos culturais dos jovens do campo. Nesse contexto,

percebemos a necessidade de reformulação das iniciativas de oferta do Ensino Médio no campo, de forma que seja pensado a partir do respeito à diversidade sociocultural do campo, em todas as suas particularidades, estímulo à construção de projetos político-pedagógicos específicos das escolas do campo, valorizando a história da comunidade, favorecendo o desenvolvimento da escola; criação e efetivação de políticas de formação de profissionais da educação para atuar no meio rural; valorização da identidade da escola do campo.

2 JUVENTUDE DO CAMPO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Os estudos sobre os jovens do campo ainda são poucos e carecem de aprofundamento para dar visibilidade a essa categoria social. Segundo Weisheimer (2013), dois fatores chamam a atenção dos pesquisadores sobre os jovens do campo: um diz respeito ao amplo processo migratório desses jovens e o outro se refere à permanência da invisibilidade social desses jovens. A esse respeito, o autor destaca:

Entre todos os excluídos e marginalizados de nossa sociedade atual, os jovens que vivem em territórios rurais figuram entre os mais vulneráveis. A invisibilidade social a que estes jovens estão submetidos consiste numa das expressões mais cruéis de exclusão social, uma vez que, dessa forma, eles não se tornam sujeitos de direitos sociais ou alvos de políticas públicas, inviabilizando o rompimento da própria condição de exclusão (WEISHEIMER, 2013, p. 23).

Isso contribui com o processo de fragilização da juventude do meio rural, refletindo-se na ausência de direitos como saúde, esporte, lazer, trabalho e uma educação de qualidade, pois mesmo tendo escolas no campo nem sempre elas recebem os insumos necessários e profissionais habilitados para trabalhar nesse espaço. Outro fator que é preciso levar em conta no estudo a respeito da juventude, tanto do meio urbano quanto do meio rural, diz respeito à diversidade das juventudes existentes nesses espaços (PAIS, 1953). Os jovens do campo são comumente associados à agricultura familiar, aquele jovem que ajuda os pais na lavoura, que vai à escola à noite, em alguns casos apenas, e que posteriormente constituirá família e sucederá o pai na administração da propriedade rural. No entanto, essa visão está aquém da realidade atual. Weisheimer (2013, p. 26) discute que “não existe uma juventude rural, mas muitas juventudes rurais. Superar a invisibilidade das juventudes rurais implica em reconhecer que ela não é

simplesmente um elemento da diversidade, mas que contém, ela mesma, toda uma diversidade de tipos sociais”.

Desse modo, a diversidade de juventudes surge no âmbito das transformações sociais e culturais de cada época e espaço, sendo, também, resultado dos processos de socialização aos quais a juventude é submetida. Os estudos sociológicos entendem que é por meio da socialização, da interação com a família e com o outro que o jovem constrói sua identidade. Nesse contexto, é preciso entender os jovens como sujeitos históricos cujas atitudes, visão de mundo e forma de expressão das características de sua época e espaço se refletirão em suas vidas.

Para compreender a juventude, ou juventudes do meio rural, no âmbito escolar, faz-se necessário entender como acontece, ou não, o diálogo entre o cotidiano escolar e os elementos da cultura juvenil. Esses elementos culturais próprios dos jovens são fundamentais na constituição da condição juvenil dos alunos e apresentam dimensões várias que são construídas a partir do contexto social e cultural do qual o jovem faz parte. A condição juvenil é construída, portanto, por meio das experiências e na interação com seus pares em seu grupo social, conferindo certas particularidades em suas vivências; é um momento que apresenta, também, algumas tensões e incertezas entre presente e futuro. Segundo Dayrell (2007, p. 1108), a condição juvenil “refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade. (...) às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação”.

O espaço escolar é um local propício para a formação do cidadão ao mesmo tempo em que é considerado espaço adequado para favorecer mudanças sociais. As juventudes veem na educação um meio para ter acesso a outros direitos, como saúde, trabalho e moradia. É no espaço escolar, por meio da socialização com o outro e com os conhecimentos, que o jovem faz seus projetos de futuro. Dessa forma, torna-se necessário pensar o jovem como sujeito de direitos.

Um aspecto que é necessário levar em conta na vida estudantil dos jovens diz respeito ao significado que o trabalho representa para os estudantes, uma vez que o trabalho se constitui, desde muito cedo, uma realidade na vida dos jovens do campo. Para além dos aspectos relacionados à sobrevivência e satisfação das necessidades básicas, no mundo capitalista o jovem tem a necessidade de consumir e sabe que para isso precisa trabalhar para adquirir os meios financeiros para o seu consumo. Realidade principalmente dos jovens das classes populares, que desde tenra idade precisam exercer trabalhos diversos para contribuir com o orçamento da família.

Conforme dados da pesquisa, identificamos que os estudantes do EMITec que participaram da pesquisa não pensam em abandonar a escola para poder trabalhar, uma vez que afirmaram, unanimemente, que a escola representa um caminho para arranjar um trabalho melhor, menos desgastante e que lhes propicie uma renda melhor. Embora os jovens enfrentem desafios diários para estudar, como estradas ruins, cansaço decorrente do trabalho, dentre outros, a escola é espaço de socialização, de aprendizagem e de troca de experiências.

3 ENCAMINHAMENTOS E PROPOSTAS

A pesquisa sobre as expectativas de formação dos jovens camponeses que fazem parte do EMITec revelou que a escola possui centralidade na vida desses jovens. Para além da aquisição de um certificado de conclusão da Educação Básica, a escola se apresenta como espaço de socialização, de manifestação dos elementos culturais da juventude camponesa, assim como meio para garantir o acesso a um trabalho menos cansativo que o desenvolvido no meio rural.

Entretanto, observamos, por meio dos relatos dos jovens participantes da pesquisa, que adquirir um trabalho menos estafante não significa sair do campo para outros espaços. Os jovens demonstram o desejo de permanecer em seu local de nascimento, onde possuem suas raízes culturais e familiares, além de ser sossegado e sem violência, se comparado com a cidade. Dessa forma, partindo da avaliação do Programa, apresentada no subtópico 1.2, que trata dos aspectos negativos, e a partir dos diálogos com os jovens no percurso da pesquisa, apresentamos propostas de cursos de curta duração que a escola de Ensino Médio no campo, em parceria com órgãos governamentais, pode desenvolver na escola.

Os cursos podem compor a parte diversificada do Currículo do Ensino Médio e acontecer às sextas-feiras, de maneira coletiva. A ideia é que as oficinas estejam alinhadas com os Projetos Educacionais construídos pela escola em parceria com os jovens. Para o desenvolvimento das oficinas, a escola pode buscar estabelecer parcerias com professores de outros espaços e com profissionais com formação específica nas áreas das oficinas propostas.

Outra possibilidade de implantação dos cursos citados a seguir é por meio da Associação dos Moradores da comunidade. A Associação está sem presidência e pouco atuante, assim, a diretora e eu temos o projeto de buscar parcerias para reativar a

Associação e, por meio dela, buscar a oferta de serviços para a comunidade. E um dos objetivos é estabelecer contatos e adquirir meios de implementar a oferta desses cursos na comunidade. Nesse formato, os cursos favorecem a aprendizagem baseada na cultura local e possibilitam aos jovens o desenvolvimento de uma atividade laboral que culmine com a geração de renda.

3.1 Curso 1: Horticultura

Objetivo: potencializar saberes e fazeres da coletividade em prol do cultivo de hortaliças de maneira a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar a todos os envolvidos.

Descrição	Esta oficina visa estimular/contribuir com os estudantes do EMITec, junto com a comunidade, uma discussão sobre o cultivo de hortaliças e as relações entre o campo e a cidade, conduzindo os participantes a vivenciar o contato direto com o meio ambiente e sua preservação.
Aspectos abordados	Agroecologia, confecção de compostagem, técnicas de preparação e cultivo do solo de acordo com cada hortaliça, protagonismo da comunidade, promoção da discussão sobre a importância da preservação de recursos naturais para garantir a produção de alimentos, caldas e extratos de plantas utilizados como defensivos na agricultura orgânica. Desenvolvimento sustentável e economia solidária.
Incentivo financeiro	Produção de hortaliças contribui para complementação de renda dos jovens e do pequeno produtor.

3.2 Curso 2: Culinária

Objetivos: promover a geração de renda aos jovens e familiares motivando-os para o ingresso no mundo do trabalho; promover a capacitação dos (as) jovens para o ramo culinário e alimentício através de aulas com profissionais capacitados e auxílio alimentício para que o projeto ganhe continuidade.

Descrição	Visa conscientizar os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável, como fundamento de uma vida saudável, conseguindo com que sejam cidadãos responsáveis pela melhoria da sua situação de vida e tenham condições para alto desempenho e sucesso profissional.
Aspectos abordados	Alimentação saudável. Reaproveitamento de casas de alimentos. Produção de bolos, doces e salgados utilizando os

	alimentos da região. Produção de pratos típicos da região.
Incentivo financeiro	Produção de alimentos e sua venda contribuem para geração de renda dos alunos da comunidade.

3.3 Curso 3: Técnicas Agrícolas

Objetivo: ofertar a formação técnica e científica dos jovens com preparação e capacitação na utilização de tecnologias relacionadas à agricultura e à criação de animais visando a sustentabilidade de sistemas agrícolas e pecuários.

Descrição	Este curso visa ensinar técnicas básicas de agricultura e manejo de animais de criação.
Aspectos abordados	Tipos de solos; Tipos de sementes; Plantio; Tipos de culturas; Matéria-prima de origem animal e vegetal; Colheita e pós-colheita; Insumos agrícolas; Meio ambiente; Associativismo e cooperativismo; Manejo de animais de criação: bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves.
Incentivo financeiro	O curso pode habilitar os jovens a atuarem tanto nos lotes com sua família, quanto prestar assistência nos lotes de outros pequenos agricultores.

3.4 Curso 4: Corte e Costura

Objetivos: transformar a realidade familiar por meio de capacitação profissional e geração de renda, visando abrir uma nova perspectiva às pessoas da comunidade; promover a formação técnica, ética e cidadã dos (as) jovens para que possam contribuir para o desenvolvimento dos arranjos sociais; conhecer práticas de empreendedorismo e associativismo; estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local.

Descrição	O foco principal da oficina será o ensino profissionalizante e técnico que auxilie no reconhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências para a profissionalização da comunidade e conseqüente melhoria da qualidade de vida de todos e desenvolvimento da região. Este curso visa ensinar como modelar e costurar peças do vestuário, utilizando técnicas de modelagem plana, corte, costura e acabamento.
------------------	--

Aspectos abordados	Tipos de bordados, técnicas básicas de costura. Modelagem. Preparação do tecido. Estrutura dos tecidos. Dicas para compra de tecidos. Como reconhecer o avesso e o direito do tecido. Como trabalhar com: tecidos delicados, pelos, lisos, etc. Relação de tecido, agulha, linha e ponto sobre o risco e o corte
Incentivo financeiro	O curso permite que os alunos aprendam uma nova profissão que poderá contribuir com a sua renda.

3.5 Curso 5: Corte de cabelo

Objetivo: capacitar os alunos que queiram iniciar na carreira promissora de cabeleireiro.

Descrição	Este curso irá proporcionar ao aluno o conhecimento necessário de maneira prática para executar cortes masculinos e femininos, tendo uma oportunidade de trabalho e de abrir seu próprio negócio.
Aspectos abordados	Composição e crescimento do cabelo; Tipos de cabelo; Características e tipologias de rostos: oval, quadrado. Triangular e trapézio; Divisões de cabelo para cada tipo de corte: Ângulos e graus Técnicas de cortes Cortes femininos e masculinos Revisão prática dos cortes em modelos gratuitos; Orientação para montagem de salão.
Incentivo financeiro	O curso permite que os alunos aprendam uma nova profissão que poderá contribuir com a sua renda.

3.6 Curso 6: Gestão e Comercialização

Objetivo: capacitar os jovens a ajudar a família na gestão do lote familiar e desenvolver técnicas de comercialização de seus produtos.

Descrição	Este curso pode permitir o desenvolvimento de uma visão estratégica para as atividades de comercialização e ampliação do cultivo de produtos agrícolas, por meio da gestão do uso da terra.
Aspectos abordados	Gestão e Administração da propriedade familiar; Conhecimento de mercado para revenda de produtos agrícolas. Técnicas de produção de alimentos de qualidade;

	Cuidados com animais de pequeno porte; Regras e técnicas de negociação; Agregar valor aos produtos; Relacionamento com o consumidor.
Incentivo financeiro	Com o curso, o estudante pode fortalecer a agricultura familiar, compreender como administrar a propriedade familiar, desenvolver estratégias de comercialização e produzir produtos de qualidade. Com isso, agregará valor aos seus produtos e ao seu trabalho.

3.7 Curso 7: Informática Básica

Objetivo: promover o desenvolvimento de habilidades básicas de operação dos recursos básicos do computador de modo a possibilitar a entrada do estudante no meio acadêmico e também no mundo do trabalho.

Descrição	O curso pode possibilitar ao estudante a capacitação para manusear os recursos básicos do computador e lidar de maneira criativa com as mídias tecnológicas da informação e comunicação.
Aspectos abordados	Operação Básica do Windows: editando textos, imagens, planilhas, etc. Realização de pesquisas na Internet. Construção de planilhas básicas no Microsoft Excel. Construção de Slides no Microsoft PowerPoint Configuração e aplicação do Padrão ABNT no Microsoft Word. Entender os conceitos relacionados à segurança e manutenção de computadores.
Incentivo financeiro	Por meio do curso, o estudante pode desenvolver serviços de assistência técnica em computadores, assim como auxiliar na formatação e edição de textos, vídeos, músicas, dentre outros trabalhos nessa área.

Nesse cenário, a proposta de oferta dessas oficinas, agregadas à matriz curricular do Ensino Médio no campo e em diálogo com as especificidades da Educação do Campo, amplia o sentido da escola. Esta, para além de um espaço de transmissão de conhecimentos formais, torna-se lugar de socialização, de construção de conhecimento e dialoga com o universo juvenil e os interesses dos jovens estudantes do campo.

CONSIDERAÇÕES

Os caminhos percorridos durante a pesquisa nos levaram à compreensão de que o EMITec é uma política educacional que, mesmo apresentando como objetivo a oferta da educação para jovens e adultos de comunidades de difícil acesso e que não concluíram a educação básica na idade certa, educação pautada na multiculturalidade das comunidades, se separa das especificidades da Educação do Campo, uma vez que não contempla a realidade cultural dos/das jovens estudantes do campo e atua dentro de uma dinâmica generalista de veiculação e transmissão de conhecimentos. Assim, a linguagem e as estratégias de ensino adotadas pelo Programa não alcançam os/as jovens estudantes, promovendo a oferta de uma educação fragmentada e descontextualizada da realidade do povo campesino.

Isso revela a necessidade de uma reordenação na maneira de ofertar o Ensino Médio no campo por meio de uma proposta curricular que contemple a diversidade cultural do povo campesino e as expectativas dos jovens estudantes. Também há a necessidade de investimento em infraestrutura das escolas, capacitação dos professores mediadores e elaboração de uma proposta condizente com as especificidades de cada comunidade. Isso com vistas à valorização e emancipação política da juventude desse espaço.

Desse modo, apresentamos aqui uma sugestão de construção de um plano educacional que contemple as especificidades da comunidade ao mesmo tempo em que possibilita aos jovens o desenvolvimento de atividades de geração e complementação da renda familiar. Nessa perspectiva, a reestruturação metodológica do Programa pode oferecer espaços de discussão que envolvam elementos da realidade sociocultural do estudante e que promovam a interação dos professores com os jovens, para, desse modo, estabelecer um elo mais forte entre o processo educacional e os projetos de vida dos jovens.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, R. R. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica**: um estudo da implementação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.
- BAHIA (Estado). **Portaria n.º 424, de 21 de janeiro de 2011**. Implanta o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC). Salvador: EGBA, 2011.
- BAHIA (Estado). **Orientações Gerais para Mediadores do EMITec**. Salvador: Secretaria de Educação, 2013. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BATISTA, M. do S. X. Da luta às políticas de educação do campo: caracterização da educação e da escola do campo. *In: XXII EPEN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. Natal-RN, 2014. Disponível em: [www.fe.ufg.br > cmv > controle](http://www.fe.ufg.br/cmv/control). Acesso em: 15 jan. 2021.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jan. 2021.
- BRASIL. **Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.
- BRASIL. **Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília: Palácio do Planalto, 2010b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 26 jun. 2015.
- DAYRELL, J. A escola ‘faz’ as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- EMITEC. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Disponível em: <http://www.emitec.educacao.ba.gov.br>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Princípios da educação no MST**. São Paulo: MST, 1996. (Caderno de Educação, n.º 8)
- PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1953.
- WEISHEIMER, N. Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. **Densidades**, n. 1, ano 1, dez. 2013.